

BANCA

## Montepio: Oposição de Tomás Correia pede mudanças

Tomás Correia sai mas quer garantir nomeação do novo CEO no banco e que são alterados os estatutos da mutualista.

António Tomás Correia sai da liderança da maior mutualista do país mas, na prática, fica quase tudo na mesma na dona do Banco Montepio. Esta é a visão de opositores de Tomás Correia, que pedem mudanças na mutualista. “A saída de Tomás Correia da liderança é um pré-começo, mas ainda há muitas indefinições”, afirmou António Godinho, que foi o opositor de Tomás Correia mais votado nas últimas eleições para a liderança da Mutualista, em dezembro de 2018. “É importante que haja eleições o mais rapidamente possível. O Montepio precisa de paz e de estabilidade.” Para Fernando Mendes Ribeiro, que também foi concorrente de Tomás Correia nas eleições, “a revisão estatutária é a prioridade, pois não pode haver eleições com as regras atuais”.

Tomás Correia pediu formalmente para sair da liderança da Associação Mutualista Montepio Geral (AMMG). O pedido foi feito na última reunião do Conselho Geral da Mutualista, na passada quinta-feira. Notícias nos *media*, na semana passada, apontavam que a ASF – Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pen-

sões iria chumbar os requisitos de idoneidade de Tomás Correia, pelo que o gestor deixaria de ter condições para permanecer no cargo.

Os conselheiros aceitaram o pedido de escusa de Tomás Correia e definiram que o gestor terá de sair até 15 de dezembro. Até lá, o banqueiro pretende que fiquem fechados dois dossiês de relevo para o futuro do grupo: a autorização do Banco de Portugal ao novo presidente executivo do Montepio, Pedro Alves; e a alteração dos estatutos da mutualista.

A assembleia geral para a aprovação dos novos estatutos está agendada para 4 de novembro. A proposta deverá passar sem dificuldade; já a autorização do Banco de Portugal ao nome de Pedro Alves não é dada como garantida. O supervisor já tinha sido recusado para o cargo de administrador executivo do Montepio. Pedro Alves ficou como não executivo e tem liderado o negócio de crédito. Pedro Alves é apontado como sendo um gestor de continuidade e próximo de Tomás Correia.

A estabilização dos órgãos sociais do banco é outro tema que se tem arrastado, com vários percalços pelo meio. Carlos Tavares, *chairman* do Montepio, chegou a acumular o cargo de CEO do banco. Numa das mais recentes opções, Dulce Mota, recém-chegada ao Montepio, foi nomeada CEO interina.

Sobre os novos estatutos, um grupo de opositores a Tomás Correia vai reunir-se na próxima semana. “Os novos estatutos inibem ainda mais a participação democrática, as eleições ficam mais complicadas”, considera António Godinho.

Não se sabe se Tomás Correia vai ficar a ocupar algum cargo dentro do grupo. Contactada, uma porta-voz da AMMG afirmou não ter informação sobre o tema. O banqueiro é substituído no cargo por Virgílio Lima, um dos vogais do conselho de administração.

Tomás Correia justificou a sua saída com o facto de não querer “ser cúmplice” das imposições no novo código mutualista, que entrou em vigor em 2018.

— Elisabete Tavares

“Considero ter ganho o conforto moral que me permite não ter de continuar a ser cúmplice do modelo de governo que o novo Código Mutualista impôs.”

—ANTÓNIO TOMÁS CORREIA  
Presidente da AMMG



# MARL

CONVERSAS GRUPO SIMAB

## “É preciso pensar no alargamento do MARL”

Bernardino Soares, presidente da Câmara de Loures, fala como o MARL se tornou uma âncora de desenvolvimento económico do concelho.

O Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL) tornou-se, há mais de duas décadas, um polo importante na economia do concelho de Loures, mas também “com peso nacional”. Trouxe muitas empresas, trouxe o pavilhão de produtores que permite que se possa escoar o que se tem para vender, tornou-se um local importante de emprego e continua a crescer. “Se não queremos que este projeto perca dinâmica é preciso começar a perspetivar o seu alargamento”, defende Bernardino Soares.

O presidente da Câmara Municipal de Loures realçou como o MARL “é obviamente uma âncora do desenvolvimento económico no concelho”, que ao longo dos anos cativou muitas empresas e que grande parte das suas áreas de atividade são consideradas prioritárias. “O agroalimentar e a logística e transporte são duas áreas-chave, talvez pudesse dizer até as mais importantes na área económica do nosso concelho”, salientou.

O MARL não é apenas importante pela sua infraestrutura mas também por todo o investimento que cativou, inclusivamente de empresas que estão fora do terreno do MARL, mas que se localizam na zona. “O MARL teve um efeito catalisador. Não é que não existissem já algumas empresas, mas é evidente que havendo um polo tão importante como o mercado abastecedor, isso acaba por atrair outras empresas, mesmo que não tenham atividade relacionada com o mercado”, refere o autarca.

Um dos pontos que Bernardino Soares não deixa passar é o pavilhão de produtores. “Foi um aspeto particularmente importante na criação do MARL. É um pavilhão em que todos os pequenos e médios produtores, quer do concelho de Loures quer da região à volta, têm a oportunidade de escoar o



Bernardino Soares quer mais empresas no MARL.

seu produto. Isto é, não temos só grandes áreas para empresas de maior dimensão, mas a possibilidade também de quem tem explorações mais pequenas poder escoar o seu produto e isso é uma grande mais-valia.”

Tanto a câmara como a administração do MARL têm trabalhado para que mais empresas se vão sediando no mercado abastecedor, o que faz que se tenha de falar de expansão do atual espaço. “Veremos o que nos traz o próximo governo, mas é uma questão que tem de começar a ser equacionada porque nós, nos últimos anos, temos conseguido praticamente esgotar o que estava disponível aqui com novos investimentos e novas empresas. Se não queremos que este projeto perca dinâmica é preciso começar a perspetivar o seu alargamento”, afirmou, garantindo que é possível, ainda que “exigirá investimentos e planificação”.

Recentemente, o lançamento do Loures INOVA permitiu que novas empresas, ou quem tenha ideias para uma, tivessem à sua disposição um conjunto de ferramentas para as desenvolver. “Há exemplos de sucesso e isso deixa-nos muito satisfeitos. Vamos continuar a investir. Estamos até a perspetivar novos desenvolvimentos aqui para o Loures INOVA, com mais infraestruturas que permitam diferentes tipos de projetos se sediarem aqui”, disse Bernardino Soares. O autarca explicou como é essencial estas novas empresas – é dada prioridade às que trabalhem nos dois setores referência do MARL – poderem ter contacto com as que já existem no polo. “Se é um produto inovador na área agroalimentar, que melhor sítio para desenvolver o produto se não onde existem dezenas de empresas da área agroalimentar, quer de produção primária quer de transformação, que também estão aqui.”